



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:  
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.  
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50—Ano 19\$00.  
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

NUMERO AVULSO, 30 ctvs.

Redação, administração e oficinas: Rua do Século, 43 — 11330A

## Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos  
pelos mais chicis modelos  
MEIAS FINAS

78, R. de S.ª Justa, 80

**Perfumaria  
Balsemão.**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## Plissados

Executam-se pelo systema  
de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

## O passado, o presente e o futuro

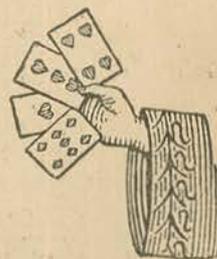
Revelado pela mais celebre chiro-  
mante e fisionomista da Europa

## Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fiziolegia e pelas applicações praticas das teorias de Gali, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã a 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, (sobre-loja) — Lisboa. Consultar a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDFNT



Tudo esclarece no  
passado e presente e  
prediz o futuro.

Garantia a todos os  
meus clientes: com-  
pleta veracidade na  
consulta ou reembolso  
do dinheiro.

Consultas todos os  
dias uteis das 12 as 22  
horas e por correspon-  
dencia. Enviar 50 cen-  
tavos p ra resposta.

Calçada da Patriar-  
cal, n.º 2, 1.º Esq. (Cl-  
mo da rua d'Algarria,  
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SÉCULO"

Preço: 20 centavo

## Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido  
reembolso em caso contrario. Da mil es-  
cudos a quem provar haver pessoa de  
mais poder. Tem ganho medalhas em todo  
o mundo. Trata de todo o mal de inveja e  
vende talismans para sorte. Enviar 2\$500  
para resposta a V. Sorel, Calçada de Santa  
Ana, n.º 4, das 10 as 8.

JANOTAS????? *Vejam economicos!!!  
Como vestir bem e barato???*

Só na ALFANIATARIA JANOTA

Onde se viram fatos e sobretudo ficando  
como novos, baratos e no rigor da moda.

Acceptam-se fatos a feitto

Rua do Sol ao Rato, 215

Postal a S. MADEIRA

Electrico da Estrela (à porta)

## PLISSADOS

Em todo o genero, os mais perfeitos  
20 anos de pratica

Madame Valente

Conde Barão, 93, 1.º—Telet. 3845  
Fidal: C. do Duque, 3, s/l (ao Rocio)

## Maquinas de Escrever "REX"

MODELO 10

As mais aperfeicoadas! As mais  
resistentes! As de teclado mais pratico  
e completo! — Agentes exclusivos:

J. ANÃO & C. L. DA Rua dos Fan-  
quiros 376, 2.º

O melhor reconstituinte para  
adultos e creanças é a

## Calcina Triplice

Os lymphaticos devem  
preferir a Calcina  
com Iodo; os anem-  
icos, a Calcina com  
Ferro; os astheniados,  
a Calcina com ar-  
rhenol.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 809

Lisboa, 20 de Agosto de 1921

30 centavos



Mr. Charles Bonin, illustre ministro da França e sua Ex.ª esposa, a quando da entrega das suas credenciaes a S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica.

.....  
CAPA : Marjour Hardy, uma das mais formosas artistas do «Winter Garden Theatre»

# O TRAFEGO DA RUA

E OS QUE O REGULAM NOS DIVERSOS PAIZES



E' UM SERVIÇO ARDUO ESTE DE DIRIGIR O SERVIÇO DAS RUAS. ARDUO E INGRATO. N'ESTA PAGINA TEM O LEITOR O QUE NOS DIVERSOS PAIZES O REGULA.



1. New-York.—2. O policeman de Londres.—3. Paris.—4. Lisboa.—5. Havana.—6. Napoles.—7. Buenos-Aires.—8. Belgrado.—9. Moscow.—10. Congo.—11. Trindade.—12. Panamá.—13. Calro.—14. Tokio.—15. Policia a cavalo de Montevideu (Uruguay).

NO ANIVERSARIO  
DA INAUGURAÇÃO  
DO MUSEU RAFAEL  
BORDALO PINHEIRO



Um museu, sobretudo de um artista, é a fôrma mais completa e evidente de revelar aos vindouros a propria alma d'esse artista, patenteada no seu labor. Foi este certamente o intuito que presidiu á organização do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Este museu não é a obra fria de coleccionador egoista e interesseiro. E', sim, o produto de sentida e sincera revolta de uma alma superior que não quiz deixar afundar-se no esquecimento a produção do artista genial, que lá fóra seria Grande entre os Grandes. Com a organização do Museu, Cruz Magalhães veio revelar-nos varios aspectos artisticos de Rafael Bordalo, quasi ignorados; n'ele se pôde estudar a triplíce acção do grande artista na sociedade portugueza, como ornataador, caricaturista e ceramista. Todos os eleitos da arte devem dedicar a este museu um especial carinho, porque os museus são para os artistas o que as bibliotecas são para os literatos e investigadores.

Deve orgulhar-se Cruz Magalhães com o successo obtido, tendo inaugurado o museu n'uma epoca em que as questões sociaes e politicas sobrelevavam todas as manifestações artisticas. Soube imôr-se. Prefaz hoje cinco anos que foi aberto ao publico e de ano para ano tem visto aumentar num crescendo admiravel o numero de visitantes, ascendendo já a cinco mil.

Cruz Magalhães vai bre-

As consagrações mais vulgares são os monumentos na praça pu-



blica. Na sintese representativa podem recordar-nos homens, mas não conseguem rememorar todos os seus feitos, as suas virtudes e a sua acção que porventura tenham tido na sociedade em que viveram.

1. Tinteiro original. 2. O velho Portugal muralhado por cedulas. 3. O «Temperanca» para a revista de Schwalbach «Formigas e Formigueiros». 4 e 5. Duas curiosas peças de ceramica.

vemente entregar á Camara Municipal de Lisboa, como representante da terra que serviu de berço ao Mestre, a sua famosa colleção Bordaliana e o edificio onde está instalada. Bela lição de civismo, exemplar rasgo de abnegação e altruismo numa epoca tão interesseira como a atual.

J. B. F.

# OS GRANDES ARTISTAS

## SILVA PORTO



SILVA PORTO  
(Retrato por Condeixa)

No leilão Ameal, em Coimbra—os quadros que o pintor vendera por um preço ridículo, atingiram dezenas de contos. E' a gloria que chega, mas, como a todos os grandes, *post mortem*

## O POETA DA PAIZAGEM

COM o volver do tempo sobre o desaparecimento prematuro de Silva Porto, mais a sua obra avulta em valor e grandiosidade. E' que na atmosfera esplendente que formou, poucos mais astros ficaram gravitando além daqueles que já segulam na esteira luminosa do malgrado mestre.

De facto, Silva Porto pertencia a uma escola de artistas que inconfundivelmente se afirmou, e hoje mesmo, ainda, domina triunfante.

Não são bem os anos, em si, que dão valimento ás telas, como aos vinhos preciosos, mas a carência, em lustros sucessivos, dumas, em face da produção sincronica dos outros, Para estas

basta esperar, ao passo que em relação áquelas pode-se ficar continuamente esperando...

Até agora, Silva Porto no ra-

Era um artista o ser e poudes aproveitar como poucos as aquisições que o estudo lhe proporcionou. Soberbo no desenho,

e enterrecia, sabendo traduzir sem servilismos os seus empolgantes scenarios em todo o seu cromatismo esplendoroso.

Silva Porto foi um lirico do pincel. Via portentosamente e possuia o sentimento da cor que a sua paleta espiritualizava. Cabe-lhe, sem favor, o conceito de Diderot: «Não faltam excelentes desenhadores; mas ha poucos grandes coloristas. O mesmo se dá na literatura. Com frios homens de logica, para um grande orador. Dez grandes oradores para um poeta sublime.»

Na pintura portugueza Silva Porto foi bem um desses artistas da cor de que falava o filosofo enciclopedista.

Tinha faculdades para



Silva Porto—Um dos seus ultimos retratos

mo da pintura que abordou— a paisagem — disputa a primazia. Com o seu esforço de renovação ergueu tambem a sua imarcessivel glorificação.

Para isso não concorreu só o seu pincel; contribuiu tambem a sua alma. Como já queria o velho Horacio, que a poesia fosse como a pintura, não alteou duma o poder evocativo da outra.

Pintor, soube ser poeta. Por isso, Abel Botelho o denominou com justeza — o poeta da paisagem.

Foi, na verdade, um interprete emotivo e doce da natureza, cujo amor o inspirava



Silva Porto—Retrato tirado em Paris em 1878 (Reutlinger)



Silva Porto, aos 23 anos, em 1873, quando partiu para Paris (Desenho de Joaquim Vitorino Ribeiro)

como de resto o eram os seus companheiros de estudos em Paris, saldos da Academia Portuense, facto notado com particular apreço, tinha conhecimentos profundos de perspectiva. Isso lhe serviu de muito.

Enveredou para a paisagem por circunstancias furtivas, bem conhecidas, popularisada essa porém, que se coadunava magnificamente com o seu espirito contemplativo e sonhador.

Revelou-se magistral nela como o teria sido em outra especialidade da pintura.

«Não é o genero, mas o talento que faz o merito do artista» disse com razão um critico notavel.

Silva Porto era um calmo, quasi um tímido, sem expansões nem arrebatamentos, que na mocidade tanto dominam.

São desses tempos descuidados de estudante os retratos e o esboço academico que acompanham estas despertenciosas lhnhas. Esse estudo feito no Porto é excelente pelo colorido e pertence ao pintor J. Vitorino Ribeiro.

A sua obra é bem o espelho cristalino da sua alma. Quem conhece pode verificar ser toda ela im-



1. Silva Porto. Desenho de Luciano Freire. 2. Estudo academico feito na Academia Portuense de Belas Artes. 3. Em Bemfica;—O lançamento da primeira pedra do monumento ao grande artista. 4. Cerimônia da assinatura. 5. No monumento;—A primeira pedra. 6. O vereador sr. Joaquim



Domingues lendo o auto. 6. Entre a assistencia; O pintor Columbano



pregnada de doçura e tranquillidade.

Porém, o grande mestre não possuía, como merecia, uma existencia desafogada. Mourejava para



viver, ás vezes sem mesmo poder colher o producto do seu labor; algumas telas eram mal remuneradas e de outras até nem paga viu...

Varias cartas suas, raras, porque como confessava, «não tinha muito feliio para escrever», acabam de nos passar pelos olhos. Numa, dirigida de Lisboa, em 1880, ao seu companheiro de estudos Vitorino Ribeiro, depara-se-nos esta frase, que é uma revelação desoladora:

«Eu por aqui vou vivendo de esperanças, e dinheiro pouco».

Sem procurar notoriedades ficticias, soube impôr-se pelo seu talento e venceu com gloria.

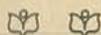
PEDRO VITORINO.



## FIGURAS & FACTOS



O desastre no deposito da Companhia das Aguas, de que resultou a morte do fogueiro Bernardino Pinto e queimaduras em três operarios

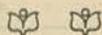


O novo comandante do Corpo de Marinheiros, contra-almirante sr. Pinto Basto, assistindo ao desfile do corpo do seu comando



Incendio na Villa Dias, em Xabregas. Os bombetros atacando fogo, vendo-se a parte que resta da empena que abateu, colhendo um bombeiro que ficou muito ferido

O atentado dinamitista da Rua do Seculo. Os estragos na cantaria e porta do armazem de moveis, da firma Carlos Marques da Silva & C.\*



# PELA VIDA DO SPORT

NA TERRA E NO MAR



A elegância e a vida de sport  
Nas regatas: O jury mais apreciado  
(«Cilché» Garcez)



Nas corridas, as nossas elegantes mostram o seu gosto,  
as suas «toilettes» e a sua beleza



A Taça de honra do «foot-ball» da Associação do F.  
B. de Lisboa. Desenho de José Neto, execução de  
J. N. Cunha, Ld.\*



No campeonato dos sports atleticos.  
O lançador do dardo, vencedor

# A ARTE E A BELESA

A ARTE DE BILLIE, A "PENSATIVA"  
E A GRAÇA ESTETICA DE MADAME ODIC-KINTZEL

A MULHER  
É  
A ALMA  
DA BELESA

A GRAÇA  
É  
A ALMA  
DA MULHER



BILLIE BURKE É A FIGURA DA PAINÃO E DO MISTÉRIO DOS «CINES» AMERICANOS. É ELAS FIGURAS QUE INTERPRETA, FIGURAS COM UM ENCANTO PERTURBANTE E SENTIMENTAL, A GENIAL ARTISTA MERECEU SER CHAMADA BILLIE, A «PENSATIVA». BILLIE TEM UMA FORTUNA DE MUITOS MILHÕES DE DOLLARES E TEM FEITO DERRAMAR LÁGRIMAS AOS FREQUENTADORES DO CINEMA DE TODO O MUNDO



QUANDO A LUZ SE APAGA E NO PAÑO BRANCO A SOMBRA VIVE, EVOCANDO A VIDA, A SUA FIGURA SURGE ORA HUMILDE, ORA SACRIFICADA, ORA MARTIR. É O DRAMA CAMINHA E COM ELE SE IMPÕE A FIGURA E A ARTE DA PRODIGIOSA ACTRIZ. O TEATRO DO SILENCIO É MAIOR DO QUE O OUTRO, O TEATRO DA LUZ E DA PALAVRA. PORQUE NAQUELE A ALMA DO ESPECTADOR PÕE, COM FRASES SUAS, A SCENA QUE OS SEUS OLHOS VIVENDO VÃO



A DANÇA É A EXPRESSÃO MOVIMENTADA E RÍTMICA DA BELEZA HUMANA



M.<sup>ME</sup> ODIC-KINTZEL NA «DANSE AU BORD DE L'EAU», DE ALBERT ROUSSEL

ESTARE APICUM ET CONDESTITAM AD  
 NATIVITATEM SANCTI NUNO ALVARES  
 ANNO DOMINI MILLESIMO QUINGENTESIMO



O DIA DA PATRIA

NUNO ALVARES  
 O SANTO CONDESTABRE

NAS RUINAS DO CARMO

O altar onde se recou a missa campal e a urna com os ossos de Nuno Alvares, para a igreja Frei Nuno de Santa Maria, hoje santo



A comissão de senhoras que distribuiu, no Convento do Carmo, o bode às creanças

O reverendíssimo bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, proferindo o seu sermão na missa campal

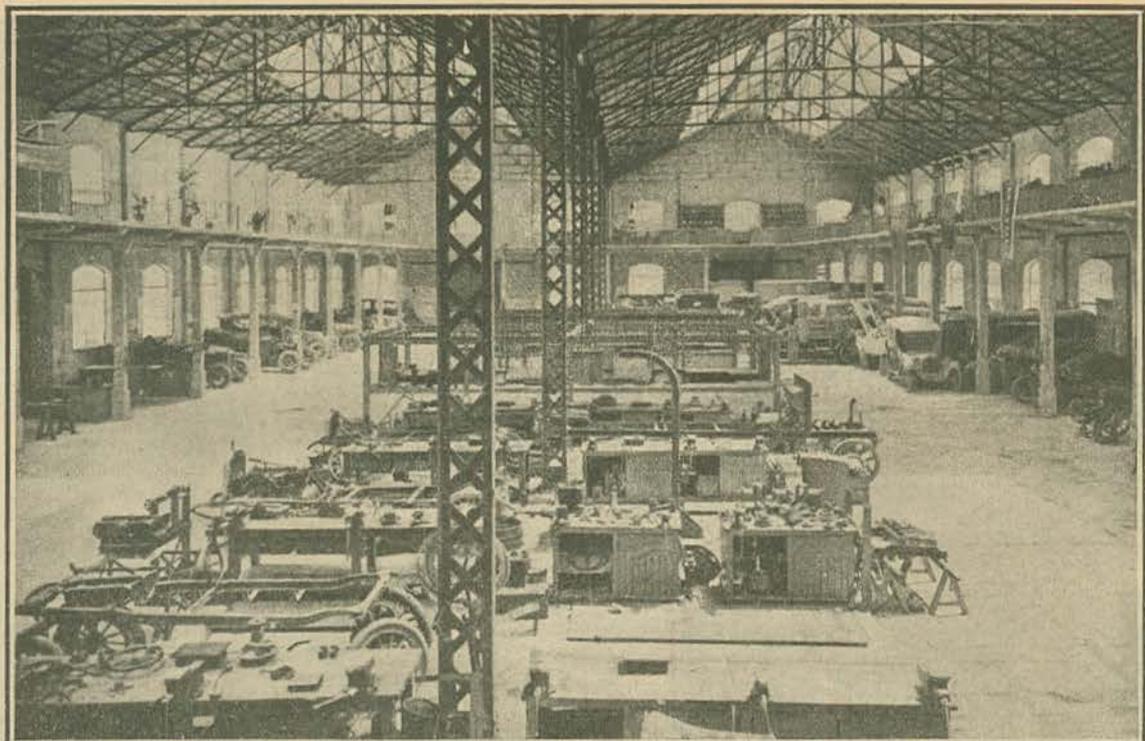
A comissão da Cruzada Nacional D. Nuno Alvares Pereira, que realizou no Convento do Carmo os festejos em honra do seu patrono



A parada militar. Desfile em continência do Corpo de Marinheiros



A Parada Militar. Desfile da Guarda Republicana



## O PARQUE AUTOMOVEIL MILITAR

### Estabelecimento Industrial

A festa do juramento de bandeira que no passado dia 31 se realizou no P. A. M. reuniu ali mais de 300 oficiais, entre os quais os que ocupam os

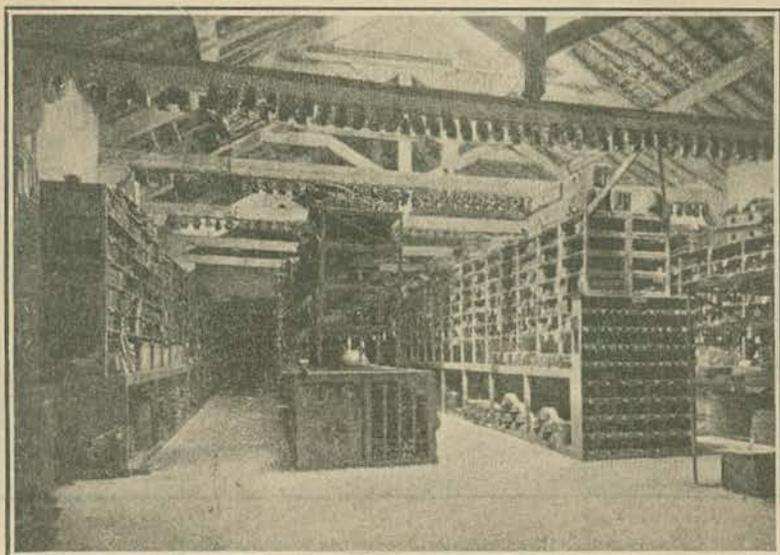
mais altos cargos do nosso exercito. A todos causou admiração e entusiasmo o desenvolvimento e orientação industrial daquele estabelecimento militar, hoje sem contestação o maior e mais completo da industria automobilista do Paiz.

N'ele se executam todas as reparações do material do Estado, tanto de mecanica como em

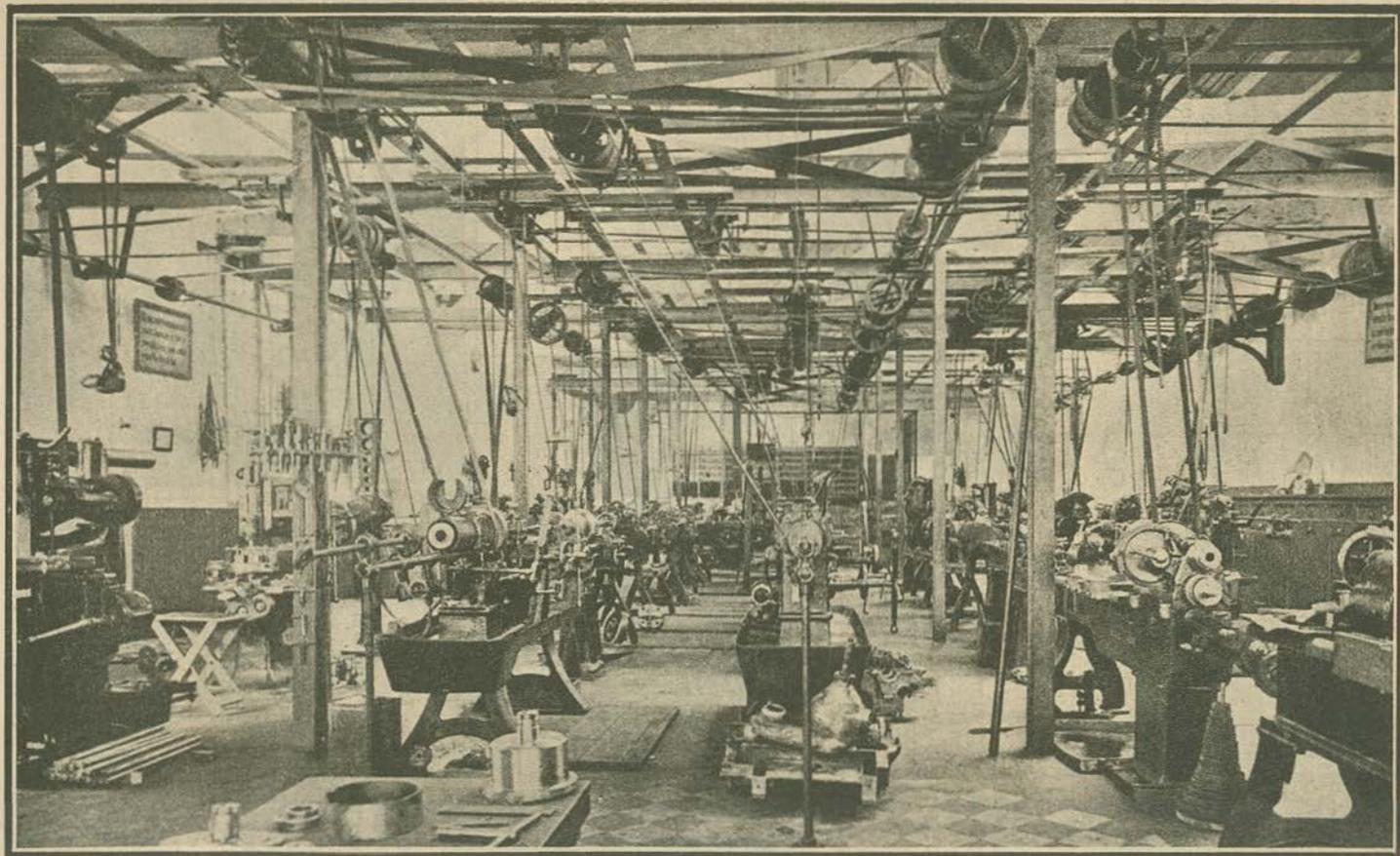
*carrosses*, satisfazendo-se ainda os pedidos da industria particular que ali recorre, sobretudo para os trabalhos das maquinas especiais de engrenagens.

Ao discurso de boas vindas e agradecimento

pela sua visita, dirigido pelo director do P. A. M., aos srs. ministros da guerra e do comercio e demais convidados, discurso em que foi feita uma ligeira historia do desenvolvimento e serviços do P. A. M., mostrando que só da valorisação do material do C. E. P., a que se está a proceder, deve resul-

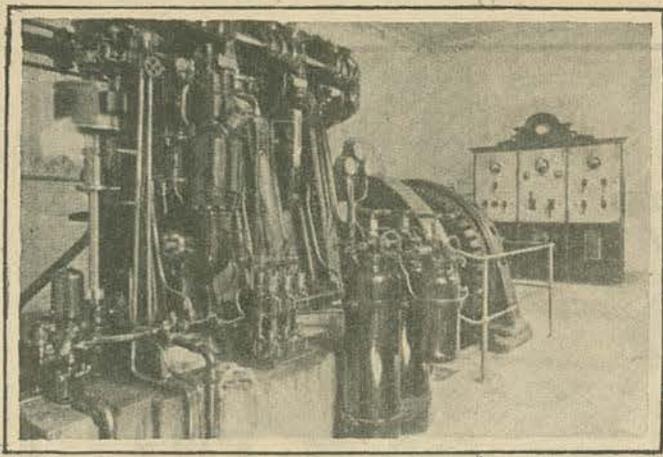


1. Aspecto de uma das officinas  
2. Armazens de sobreceletes e materias primas onde existem perfeitamente arrumados e catalogados para cima de 30.000 artigos diversos



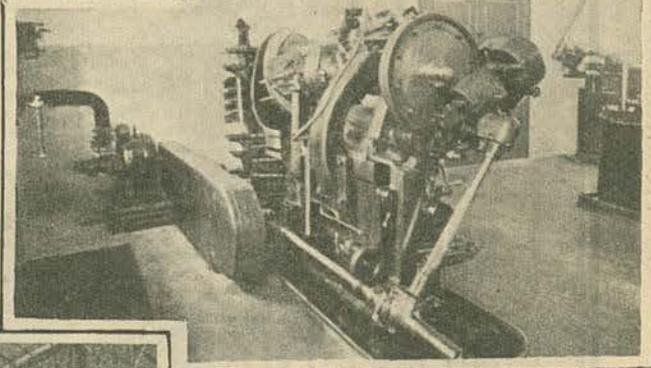
Aspecto de uma parte da secção de maquinas das oficinas do Parque Automovel Militar

(«Clchê» Garcez)



P. A. M. necessitava era de organização e direcção e essas tem-nas hoje; as nossas grav ras o mostram. Por elas se vê a importância das suas oficinas, a extensão dos seus depósitos, a instalação dos seus maquinismos e se deduz do que um estabelecimento industrial da sua grandeza, modelarmente montado, como este está, pode interessar ao desenvolvimento do paiz, parco de iniciati-

tar para o Estado um lucro imediato superior a 2.000 contos, respondeu o sr. ministro da guerra, tecendo os mais rasgados elogios ao conselho de administração do P. A. M., declarando que este estabelecimento, longe de ser extinto, tinha que ser, e seria, conservado e protegido, pelos enormes



vas e precisando de serviços que lhe não deem *deficit*. Pois foi uma visita interessantissima que a todos deu a sensação de que entre nós ha quem trabalhe e se esforce com tanta perfeição e tanto brilho como nos paizes mais adeantados.



beneficios que trazia ao Paiz e á industria nacional. Efectivamente não faz sentido que um exercito moderno não tenha as suas oficinas de reparação, de construção e de aprovisionamento dos seus trens e do seu serviço de comunicações, hoje feito quasi todo por viação automovel. O que o



1. Aspectos da central electrica de 100 cavalos do P. A. M., com um motor Diesel que queima todos os residuos de oleos, acoplado directamente a um alternador que produz corrente igual á do sector de Belem, podendo assim os officais trabalhar indistinctamente com corrente propria ou da companhia ou com as duas, como já hoje se torna por vezes necessario, em vista do grande desenvolvimento das officinas. 2. A maquina automatica de talhar engrenagens conicas, unica no seu genero no paiz. 3. Aspectos do grande salão de montagem, em cuja galeria estão magnificamente instaladas as secções auxiliares de niquelagem, vulcanisação, electricistas, aparelhos de precisão, torneiros de metais e casquilheiros. No pavimento interior, podem-se reparar 80 carros simultaneamente. 4. A galeria das forjas.

# OS NOVOS SENADORES



Alfredo Narciso Marçal  
Portugal, (liberal) — Évora



Ricardo Paes Gomes  
(liberal) — Vizeu



Herculano Jorge Galhardo,  
(democrático)  
Lisboa



José Augusto Simas  
Machado, (liberal)  
Braga



Francisco Vicente Ramos  
(reformista) — Angra do Heroísmo



Engracio de Jesus Lopes  
(liberal) — Portalegre



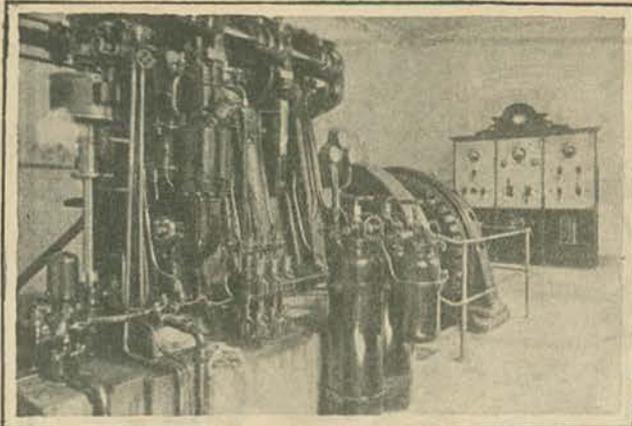
Afonso Henriques do  
Prado Castro e Lemos  
(liberal) — Beja



José Duarte Dias de  
Andrade (catolico)  
Leiria

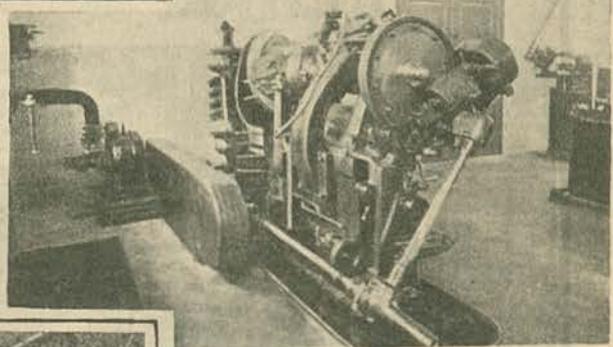


Antonio Augusto Teixeira  
(reconstituente)  
Bragança

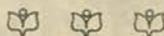


P. A. M. necessitava era de organização e direcção e essas tem-nas hoje; as nossas grav ras o mostram. Por elas se vê a importancia das suas oficinas, a extensão dos seus depósitos, a instalação dos seus maquinismos e se deduz do que um estabelecimento industrial da sua grandeza, modelarmente montado, como este está, pode interessar ao desenvolvimento do paiz, parco de iniciati-

tar para o Estado um lucro imediato superior a 2.000 contos, respondeu o sr. ministro da guerra, tecendo os mais rasgados elogios ao conselho de administração do P. A. M., declarando que este estabelecimento, longe de ser extinto, tinha que ser, e seria, conservado e protegido, pelos enormes



vas e precisando de serviços que lhe não deem *deficit*. Pois foi uma visita interessantissima que a todos deu a sensação de que entre nós ha quem trabalhe e se esforce com tanta perfeição e tanto brilho como nos paizes mais adeantados.



beneficios que trazia ao Paiz e á industria nacional. Efectivamente não faz sentido que um exercito moderno não tenha as suas oficinas de reparação, de construção e de aprovisionamento dos seus trens e do seu serviço de comunicações, hoje feito quasi todo por viação automovel. O que o



1. Aspectos da central electrica de 100 cavalos do P. A. M., com um motor Diesel que queima todos os residuos de oleos, acoplado directamente a um alternador que produz corrente igual á do sector de Belem, podendo assim os officiaes trabalhar indistinctamente com corrente propria ou da companhia ou com as duas, como já hoje se torna por vezes necessario, em vista do grande desenvolvimento das oficinas. 2. A maquina automatica de tallar engrenagens conicas, unica no seu genero no paiz. 3. Aspectos do grande salão de montagem, em cuja galeria estão magnificamente instaladas as secções auxillares de niquelagem, vulcanisação, electricistas, aparelhos de precisão, tornetos de metais e casquilheiros. No pavimento inferior, podem-se reparar 80 carros simultaneamente. 4. A galeria das forjas.

# OS NOVOS SENADORES



Alfredo Narciso Marçal  
Portugal, (liberal)—Evora



Ricardo Paes Gomes  
(liberal)—Vizeu



Herculano Jorge Ga-  
hardo, (democratico)  
Lisboa



José Augusto Simas  
Machado, (liberal)  
Braga



Francisco Vicente Ra-  
mos (reformista)—An-  
gra do Heroísmo



Engracio de Jesus Lo-  
pes (liberal) — Portalegre



Afonso Henriques do  
Prado Castro e Lemos  
(liberal)—Beja



José Duarte Dias de  
Andrade (catolico)  
Leiria

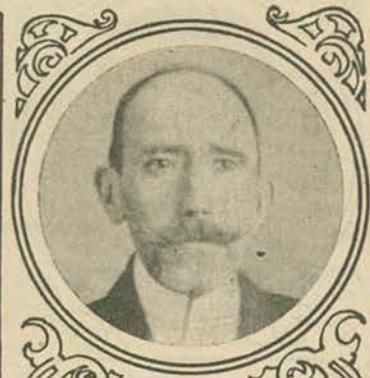


Antonio Augusto Tei-  
xeira (reconstituinte)  
Bragança

# OS NOVOS DEPUTADOS



João Vitorino Mealha  
«liberal»—Vizeu



Belchior de Figueiredo  
«liberal»—V. do Castelo



Paulo da Costa Menano  
«liberal»—Gouveia



Silvestre Falcão  
«liberal»—Faro



Pedro Góis Pita  
«reconstituente»—  
Funchal



Joaquim Serafim de Barros  
«democratico»—Chaves



José Marques Loureiro  
«liberal»—Stives



Abílio Marques Mourão  
«liberal»—Chaves



Domingos José Soares  
«liberal»—Gutmarães